Órgão: Comitê de Investimentos

Instituição do Comitê: Portaria/GP/ 2.247/2024

Fundamentos: art. 10 parágrafo 4º da Lei Municipal nº 912/2024

Membros Constituidos: Fernanda da Silva Santos Lanes, Mônica Costa Venceslau, Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier, Cris Carla de Oliveira Carneiro, Rômulo da Silva Rodrigues

Presidente do Comitê: Fernanda da Silva Santos Lanes

Aos vinte e seis dias de junho do ano de dois mil de vinte e seis, teve início às 10h, a 7ª Reunião do Comitê de Investimentos/ 2026. Reuniu-se em sessão ordinária, na sede da Caixa de Assistência, Previdência e Pensão dos Servidores Públicos do Município de Aperibé – CAPMA, Aperibé/RJ, localizada na Estrada RJ 116 – Bairro Santa Ana/ Verdes Campos nº 4400 - Centro – Aperibé, com a presença da Presidente do Comitê de Investimentos Fernanda da Silva Santos Lanes e demais membros: Mônica Costa Venceslau, Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier, Cris Carla de Oliveira Carneiro e Rômulo da Silva Rodrigues, com a seguinte Pauta 1) **Cenário econômico e análise da carteira de investimentos**; **2) Movimentação financeira do mês de abril/2026; 3) COMPREV.** A Presidente do Comitê de Investimento Fernanda da Silva Santos Lanes iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a todos pela presença. Em seguida, apresentou o relatório de Consultoria de Investimentos Mais Valia representada pelo senhor Ronaldo Borges da Fonseca, que em sua consideração disse: **PIB / COPOM / INFLAÇÃO** Maio de 2026 foi um mês de resultados mistos nos mercados, marcado pelo retorno da volatilidade e por um aumento na aversão ao risco, fatores que pressionaram o desempenho da renda variável doméstica. O mercado acionário local apresentou comportamento mais fraco, com oscilações e retornos negativos, refletindo tanto a sensibilidade aos ruídos externos quanto a postura mais cautelosa dos investidores. Em contrapartida, a renda fixa voltou a cumprir seu papel de estabilizador das carteiras, beneficiada por expectativas de juros um pouco mais elevados e pela busca por ativos de maior qualidade em um ambiente menos favorável ao risco. O destaque positivo do mês veio novamente dos investimentos no exterior, que apresentaram desempenho superior, impulsionados pela recuperação dos mercados globais e pelo bom momento de setores internacionais ligados a crescimento. Como resultado, as carteiras de nossas clientes em maio mostraram evolução heterogênea, com melhor desempenho naquelas com maior participação em renda fixa e, sobretudo, com exposição relevante a ativos internacionais, que foram os principais motores de retorno no período. Começando pelo Brasil, O PIB brasileiro acelerou no 1º trimestre deste ano, reforçando a resiliência da atividade econômica mesmo em um ambiente global ainda desafiador. Segundo os dados divulgados pelo IBGE, o PIB avançou 1,1% na comparação com o trimestre anterior, resultado que veio em linha com as expectativas do mercado e confirma a continuidade do ritmo positivo observado no final de 2025. Esse desempenho foi sustentado por uma combinação de fatores. O setor de serviços que representa a maior parcela da economia, manteve trajetória de expansão, impulsionado pelo consumo das famílias e pela normalização gradual de segmentos ligados à mobilidade e atividades presenciais. A indústria também contribuiu positivamente, beneficiada pela melhora das cadeias de produção e pela recuperação de setores específicos, como bens de capital e transformação. Já o agronegócio apresentou comportamento mais moderado, após um ano anterior de forte crescimento, mas ainda assim manteve contribuição relevante para o resultado agregado. A atividade econômica recuou em março, mas ainda assim o trimestre como um todo registrou um crescimento expressivo. O IBC-Br, indicador de atividade econômica calculado pelo Banco Central, apresentou queda de 0,7% no mês, refletindo um ambiente de maior volatilidade e alguns fatores pontuais que afetaram a produção e o consumo no curto prazo. Apesar desse recuo mensal, o desempenho acumulado no trimestre permanece positivo. A economia mostrou resiliência, sustentada principalmente pelo setor de serviços e pelo consumo das famílias, que continuaram a impulsionar a atividade. A indústria também contribuiu, ainda que de forma mais moderada, enquanto o agronegócio seguiu com participação relevante, mesmo após um ano anterior de forte expansão. O IPCA avançou 0,67% em abril, resultado em linha com o consenso do mercado. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses passou de 4,1% para 4,4%, refletindo um mês ainda marcado por pressões relevantes em alguns grupos, apesar de alívios pontuais em outros. Do lado das altas, os principais impactos vieram de Alimentação e Bebidas, que voltou a subir com força, impulsionado por aumentos em itens como frutas, leite e carnes. O grupo de Transportes também contribuiu positivamente, influenciado por reajustes em passagens aéreas e pela alta de combustíveis em algumas regiões. Em Saúde e Cuidados Pessoais, o reajuste anual dos medicamentos adicionou pressão adicional ao índice. Já em Habitação, houve avanço de energia elétrica e gás de botijão, reforçando o movimento de alta. Além disso, os serviços continuaram apresentando comportamento mais resistente, com aumentos em alimentação fora do domicílio e serviços pessoais. Por outro lado, alguns grupos ajudaram a moderar o índice. Vestuário registrou queda após meses de alta, contribuindo negativamente para o IPCA. O grupo de Comunicação também apresentou recuos, especialmente em pacotes de telefonia e internet. Entre os bens industriais, houve redução de preços em

itens como eletrodomésticos e produtos de linha branca, refletindo demanda mais fraca e ajudando a conter parte das pressões inflacionárias. Em ata divulgada sobre a reunião do COPOM, o Banco Central detalhou os fatores que justificam a continuidade do ciclo de cortes de juros em um ritmo mais moderado, de 25 pontos-base. Segundo a autoridade monetária, a decisão reflete um ambiente ainda marcado por incertezas fiscais, volatilidade nos mercados internacionais e sinais de desinflação mais lenta nos componentes mais sensíveis da inflação, especialmente nos núcleos e nos preços de serviços. A ata destacou que, embora a inflação cheia siga em trajetória compatível com as metas, a persistência inflacionária em alguns segmentos exige cautela. O BC também chamou atenção para o comportamento das expectativas de inflação, que continuam acima do centro da meta nos horizontes mais longos, reforçando a necessidade de uma postura mais conservadora na condução da política monetária. Além disso, o cenário externo segue desafiador, com juros elevados nas principais economias e episódios de aversão ao risco que afetam países emergentes. Esse ambiente limita a possibilidade de cortes mais agressivos, uma vez que movimentos bruscos poderiam gerar pressões adicionais sobre o câmbio e, consequentemente, sobre a inflação doméstica. Diante desse conjunto de fatores, o Comitê avaliou que a manutenção do ritmo de 25 pb é a estratégia mais adequada para preservar a credibilidade da política monetária, garantir a convergência da inflação para a meta e evitar riscos desnecessários em um momento de maior incerteza global e doméstica. A balança comercial registrou um superávit de US$ 10,5 bilhões em abril, alta de 37,5% em relação ao mesmo mês de 2025. O resultado refletiu o crescimento mais acelerado das exportações (+14,3%), que somaram US$ 34,1 bilhões, em comparação com as importações (+6,2%), que totalizaram US$ 23,6 bilhões. Do lado das exportações, o desempenho foi impulsionado principalmente pela Indústria Extrativa (+17,9%), com destaque para o aumento das vendas de petróleo bruto (+10,6%), eneficiadas pela alta dos preços internacionais da commodity frente ao ano anterior. A Agropecuária +16,1%) também teve papel relevante, especialmente com o avanço das exportações de soja (+18,8%), que seguem sustentando o bom momento do setor. Nas importações, o crescimento foi puxado pelos bens da Indústria de Transformação (+7,4%), com forte expansão nas compras de veículos de passageiros (+109,9%), além de aumentos significativos em combustíveis (+37,3%) e em válvulas e tubos termiônicos (+27,3%), refletindo demanda interna mais firme em segmentos específicos. Entre os parceiros comerciais, a China manteve-se como principal destino das exportações brasileiras, com embarques de US$ 11,6 bilhões, um avanço expressivo de 32,5% na comparação anual. Em contrapartida, as vendas para os Estados Unidos (-11,3%) e para a Argentina (-18,5%) recuaram, evidenciando um desempenho mais heterogêneo entre os principais mercados. Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 29 de maio de 2026, trouxe a previsão do IPCA para 5,09% para o final de 2026, resultado acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor acima da sondagem do mês anterior. O PIB trouxe um aumento na previsão de 1,90, resultado acima do valor da última sondagem. Com relação a Selic o mercado prevê o número em 13,25% ao final de 2026, resultado superior a sondagem do mês passado. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção inferior ao número divulgado no mês anterior de R$5,16/USD 1. A economia global tem demonstrado resiliência diante do choque de energia observado nos últimos meses, sustentando um ritmo de atividade acima do esperado para esse período. Um dos sinais dessa resistência veio do PMI global, que avançou de 51,0 para 51,8 pontos entre março e abril, permanecendo confortavelmente acima da marca de 50 pontos, limite que separa expansão de contração. O movimento indica que, apesar das pressões de custos e da volatilidade nos mercados internacionais, a atividade econômica mundial segue em trajetória de crescimento moderado. O avanço do indicador reflete melhora tanto no setor de serviços, que continua sendo o principal motor da expansão global, quanto em segmentos da indústria, que começam a mostrar sinais de recuperação após meses de desaceleração. Agora falando sobre os EUA, a inflação ao consumidor nos Estados Unidos voltou a acelerar em abril, reforçando o cenário de preços ainda pressionados. O CPI cheio avançou 0,6% no mês, acima do ritmo observado no início do ano, levando a variação acumulada em 12 meses de 3,3% para 3,8%. A alta mensal foi impulsionada principalmente por energia, que voltou a subir de forma significativa, refletindo aumentos nos preços da gasolina e do óleo combustível. O grupo de habitação, que representa cerca de um terço do índice, também manteve pressão relevante, com avanço consistente nos aluguéis e no aluguel equivalente do proprietário. Esses dois componentes responderam por grande parte da aceleração do índice. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, também apresentou avanço, embora em ritmo mais moderado, subindo 0,4% no mês e mantendo a variação anual em patamar elevado, próximo de 4%. Dentro do núcleo, os serviços continuam sendo o principal foco de preocupação, impulsionados por custos persistentes em serviços pessoais, seguros de veículos e serviços médicos. Já os bens industriais mostraram comportamento mais benigno, com quedas em categorias como eletroeletrônicos e vestuário, refletindo demanda mais fraca e normalização das cadeias de suprimentos. Seguindo para a China, a economia chinesa iniciou o segundo trimestre com perda de tração, refletindo um enfraquecimento mais amplo da atividade. A produção industrial avançou 4,1% em abril na comparação interanual, resultado que veio abaixo das expectativas de mercado e marcou uma desaceleração relevante frente ao crescimento de 5,7% registrado em março. Esse foi o menor ritmo em mais de um ano, segundo dados oficiais do NBS. A desaceleração ocorreu apesar do bom

desempenho das exportações, que continuaram crescendo no mês. Segmentos voltados ao mercado externo, como automóveis (+9,2%), navios e aviões (+8,2%) e componentes eletrônicos (+15,6%), sustentaram parte da expansão industrial. Em contraste, setores ligados ao mercado doméstico e ao setor imobiliário mostraram fraqueza, com quedas expressivas em cimento (-10,8%), vidro (-7,9%) e aço (-1,7%), refletindo a demanda interna ainda frágil e a crise prolongada no setor de construção. Além disso, outros indicadores reforçam o quadro de perda de fôlego. As vendas no varejo cresceram apenas 0,2% em abril, bem abaixo das expectativas e do resultado de março (1,7%), evidenciando um consumo doméstico ainda enfraquecido. Os investimentos em ativos fixos também recuaram 1,6% no acumulado de janeiro a abril, revertendo o crescimento observado no primeiro trimestre. Recomendações: A publicação da Resolução CMN nº 5.272/2025 consolidou um novo marco regulatório para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), alterando de forma profunda a lógica de alocação de recursos e reforçando a governança como elemento central do processo decisório. Para os RPPS que ainda não possuem certificação Pró-Gestão ou que se encontram no Nível I, as restrições impostas pela norma continuam representando desafios relevantes, especialmente no que diz respeito à rentabilidade e à capacidade de diversificação das carteiras. A resolução estabelece limites mais rígidos para a alocação de ativos, reduzindo o acesso a segmentos que historicamente contribuíam para melhorar o retorno ajustado ao risco. Com menos alternativas de diversificação, esses RPPS permanecem mais dependentes do comportamento da curva de juros. No cenário de maio de 2026, marcado pela continuidade do ciclo de flexibilização monetária após o novo corte de 0,25 p.p. na taxa Selic promovido pelo Copom, que reduziu a taxa básica para 14,25%, a restrição regulatória ainda não gera perdas imediatas. Contudo, mantém o risco de comprometimento da rentabilidade caso o fechamento da curva não se consolide, especialmente nos vértices médios e longos. Sem acesso a instrumentos mais sofisticados ou diversificados, as carteiras tendem a permanecer concentradas em renda fixa tradicional, com menor potencial de ganho real no longo prazo. Nesse contexto, o monitoramento ativo das flutuações da taxa de juros segue essencial. Mesmo com alternativas limitadas, a gestão pode buscar ganhos táticos por meio de fundos de índices de renda fixa compostos exclusivamente por títulos públicos federais, tais como: Fundos IMA: que permitem exposição a diferentes vértices da curva; Fundos IRF-M: sensíveis a movimentos de fechamento das taxas prefixadas; Fundos IDkA: que replicam curvas específicas de juros e podem ser utilizados para posicionamento tático, desde que respeitada a exigência de composição integral por títulos públicos federais. A utilização desses fundos permanece como uma das poucas estratégias disponíveis para mitigar o impacto das restrições regulatórias sobre a rentabilidade. Para os demais RPPS, maio manteve a dinâmica observada no início de 2026: juros ainda em patamares elevados, inflação sob vigilância com o IPCA de abril registrando alta de 0,67% e mostrando resiliência nos núcleos e um ambiente global complexo, permeado por incertezas geopolíticas e pelas decisões de política monetária nos Estados Unidos. Esse conjunto de fatores reforça a necessidade de uma postura prudente na alocação dos recursos, especialmente para aqueles classificados no Pró-Gestão Nível 2, que não possuem autorização normativa para investir no exterior. No segmento de renda fixa, para RPPS com certificação Pró-Gestão níveis 2, 3 e 4, as recomendações seguem alinhadas ao ambiente econômico atual: NTN-Bs, continuam oferecendo remuneração real elevada, consolidada no patamar de IPCA +6,5% a +7,2% ao ano, nível ainda significativamente superior ao teto da meta atuarial padrão (IPCA +6%). Esse patamar de taxa segue proporcionando ganhos expressivos com volatilidade controlada, sobretudo para investidores que adotam a estratégia de carregamento até o vencimento, beneficiando-se da marcação na curva. Vale ressaltar a necessidade de observar rigorosamente as limitações impostas pela Resolução CMN 5.272/2025 para a aquisição direta de títulos públicos. Na parcela indexada à inflação, os fundos IMA-B continuam apresentando excelentes oportunidades. Esses veículos capturam de forma eficiente os retornos das NTN-Bs por meio de gestão ativa, ajustando a duração e a exposição conforme a dinâmica da curva de juros, mantendo perspectivas favoráveis para o restante de 2026. A combinação entre proteção contra a inflação e flexibilidade tática reforça o papel desses fundos na composição dos portfólios dos RPPS, especialmente em um ambiente de transição gradual e cautelosa da política monetária nacional. O segmento de renda variável apresentou forte volatilidade ao longo de maio, estendendo a realização de lucros iniciada na segunda metade do mês anterior. O mercado doméstico, mensurado pelo Ibovespa, registrou uma correção expressiva de mais de 7% no período. Esse movimento foi influenciado pela saída de capital estrangeiro, pela postura cautelosa dos investidores em meio à persistência de pressões inflacionárias internas e pela instabilidade no Oriente Médio, onde o mercado seguiu monitorando os desdobramentos e as complexas negociações de cessar-fogo no conflito entre EUA e Irã. Apesar dessa recente correção, a relação entre preço e lucro das empresas brasileiras permanece em patamares baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco está incorporada e que o índice ainda lidera a rentabilidade acumulada no ano entre as principais classes de ativos. A defasagem em relação a outros mercados emergentes abriu espaço para oportunidades seletivas, embora exija maior critério na escolha dos papéis. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando o ritmo do ciclo de flexibilização monetária conduzido pelo Copom e a estabilização dos choques globais. Investidores que mantiveram a

disciplina e o foco no longo prazo puderam absorver as flutuações recentes com carteiras mais resilientes. À medida que a taxa Selic mantém sua trajetória de queda gradual (fechando o mês no patamar de 14,50% ao ano), as ações tendem a reaver protagonismo estrutural na composição dos portfólios previdenciários de médio e longo prazo. No cenário internacional, maio foi caracterizado por uma dinâmica divergente em relação ao mercado brasileiro. Houve uma melhora no humor externo, impulsionada por relatos de progresso e um acordo mínimo de cessar-fogo nas negociações entre EUA e Irã, o que ajudou a aliviar as pressões imediatas sobre os preços do petróleo. Os ativos no exterior voltaram a se destacar, gerando forte valorização. O mercado norte-americano, embora atento ao cenário político interno, seguiu como referência. Essa disparidade refletiu-se claramente no excelente desempenho dos ativos internacionais indexados, como o BDRX, que registrou alta de 9,22% no mês. Para RPPS Nível 3 e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional reafirmou sua eficiência regulatória, atuando como um vetor essencial de diversificação, descorrelação cambial e proteção patrimonial em períodos de maior aversão ao risco doméstico. Por fim, considerando a continuidade do ciclo de queda da Selic, as aplicações em fundos atrelados ao CDI seguem como uma alternativa de liquidez e composição tática de curto prazo. Embora o retorno nominal desses fundos tenda a recuar gradualmente com o ajuste dos juros básicos, eles ainda entregam patamares robustos o suficiente para dar suporte ao cumprimento das metas atuariais ao longo de 2026, especialmente se combinados estrategicamente com carteiras de renda fixa indexadas à inflação (NTN-Bs) e com o posicionamento fracionado em renda variável. Ronaldo Borges da Fonseca, economista carta recebida dia 08/06/2025. A Carteira de Investimentos da CAPMA que se encontra no dia 25/06/2026 com os seguintes números: Investimentos R$31.227.124,32 ; disponibilidades Financeiras R$783.408,98; total com disponibilidades R$32.010.533,30 Informações retiradas do sistema Mais Valia.

Mês de Janeiro de 2026

Ativo	Saldo Atual
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF C...	1.083.292,41
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	235.628,99
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO...	921.762,57
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	5.514.328,03
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	102.806,14
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	2.165.045,44
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	3.472.234,87
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	2.861.754,55
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	6.343.017,22
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	704.788,65
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	874.233,19
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.465.543,49
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1 21 §2º I	126,64
BRADESCO SELECTION RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1.482.562,13

Foram analisados os repasses recebidos da Prefeitura Municipal de Aperibé de abril de 2026 os repasses parte servidor, patronal, estão em dia com suas obrigações. A presidente do comitê informou aos membros presentes que os débitos relativos aos repasses previdencários de parcelamentos anteriores, inclusive o parcelamento judicial, foram repactuados pelo Ente e cadastrado no CADPREV sob os nº 0990/26 , 0991/26, 0992/26 e 01017/26. Salientou também que o executivo municipal ainda não adotou nenhuma medida para o integral cumprimento da nota técnica nº 07, já discutida neste comitê em reniãos anteriores. Dando continuidade, foi informado que no mês de abril a CAPMA recebeu o valor de R$ 16.506,97 (dezesseis mil, quinhentos e seis reais e noventa e sete centavos) de Compensação Previdenciária (COMPREV). Nada

mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião às 11h15min, sendo a ata lavrada, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes.

MEMBROS	ASSINATURA
Fernanda da Silva Santos Lanes **Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)**	Fernanda da Silva Santos Lanes
Mônica Costa Venceslau **Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)**	Mônica Costa Venceslau
Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier **Certificação: TOTUM Nivel: Básico (CP RPPS CGINV I)**	
Cris Carla de Oliveira Carneiro **Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)**	Cris Carla de Oliveira Carneiro
Rômulo S. Rodrigues **Certificação:**	Rômulo S. Rodrigues